



# SABERES DA PERIFERIA E DO RAP

**UninCor**  
Universidade Vale do Rio Verde

JONAS DE SOUZA GONCALGO



# Ficha Técnica

UNIVERSIDADE VALE DO RIO VERDE (UNINCOR)

Reitor:

**Prof. Lácio César Gomes da Silva**

MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO, PLANEJAMENTO E ENSINO  
(PPG/GPE).

Coordenador:

**Prof. Dr. Antonio dos Santos Silva**

Vice Coordenação:

**Prof. Dr. Jesus Alexandre Tavares Monteiro**

SEQUÊNCIA DIDÁTICA (OFICINAS - SABERES DA PERIFERIA E DO RAP).

Pesquisador e organizador:

**Jonas de Souza Gonsalvo**

Orientadora:

**Prof. Dra. Terezinha Richatz**

Designer gráfico:

**Lucas dos Santos Domingues**





## FICHA CATALOGRÁFICA

Elaborada pela Biblioteca da Universidade Vale do Rio Verde - UNINCOR

G639s Gonsalgo, Jonas de Souza  
Saberes da periferia e do rap / Jonas de Souza Gonsalgo. Três Corações,  
2021.  
30 f. : il. color.

Orientador: Dra. Terezinha Richartz.  
Universidade Vale do Rio Verde – UNINCOR. Mestrado em Gestão,  
Planejamento e Ensino.

1. Rap (Música). 2. Periferias. 3. Minorias – Educação. 4. Brasil. Base  
Nacional Comum Curricular (2017). I. Richartz, Terezinha. II. Universidade Vale  
do Rio Verde – Unincor. III. Título.

CDU:37.016:78.036





# O RAP COMO (RE)EXISTÊNCIA: SABERES DA PERIFERIA

Produto Educacional (Mestrado Profissional) apresentado à Universidade Vale do Rio Verde (UninCor) como parte das exigências do Programa de Mestrado Profissional em Gestão, Planejamento e Ensino (PPG/GPE).

Área de Concentração: Gestão, Planejamento e Ensino  
Linha de Pesquisa: Formação de professores e ação docente.

**Jonas De Souza Gonsalgo**

Orientadora: Profa. Dra. Terezinha Richartz

TRÊS CORAÇÕES / MG 2021





# Sumário

## **Produto Educacional:**

**Saberes da Periferia e do Rap ..... pag 5**

**Tipo de produto educacional ..... pag 6**

**Encontro 1 ..... pag 21**

**Encontro 2 ..... pag 23**

**Encontro 3 ..... pag 25**

**Encontro 4 ..... pag 26**

**Encontro 5 ..... pag 29**

**Ficha Técnica ..... pag 30**

**Referências ..... pag 30**

## Produto Educacional: Saberes da Periferia e do Rap

Como parte dos requisitos do Mestrado Profissional (MP), a presente pesquisa apresenta um produto educacional *Oficinas: saberes da periferia e do rap*, que foi pensado e estruturado para professores do ensino médio.

Segundo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), o MP é “uma modalidade de Pós-Graduação *stricto sensu* voltada para a formação docente continuada de profissionais, nas diversas áreas do conhecimento, mediante o estudo de técnicas, processos, ou temáticas que atendam a alguma demanda do mercado de trabalho” (CAPES, 2020, n.p.)<sup>62</sup>

Segundo a Capes, o Mestrado Profissional tem alguns objetivos específicos, sendo que, de forma geral,

Seu objetivo é contribuir com o setor produtivo nacional no sentido de agregar um nível maior de competitividade e produtividade a empresas e organizações, sejam elas públicas ou privadas. Conseqüentemente, as propostas de cursos novos na modalidade Mestrado Profissional devem apresentar uma estrutura curricular que enfatize a articulação entre conhecimento atualizado, domínio da metodologia pertinente e aplicação orientada para o campo de atuação profissional específico. Para isto, uma parcela do quadro docente deve ser constituída de profissionais reconhecidos em suas áreas de conhecimento por sua qualificação e atuação destacada em campo pertinente ao da proposta do curso. O trabalho final do curso deve ser sempre vinculado a problemas reais da área de atuação do profissional- aluno e de acordo com a natureza da área e a finalidade do curso, podendo ser apresentado em diversos formatos (CAPES, 2020 n.p).

<sup>62</sup> Disponível em <http://www1.capes.gov.br/avaliacao/sobre-a-avaliacao/mestrado-profissional-o-que-e>. Acesso em: 04 abr. 2021



## Tipo de produto educacional

A construção do produto educacional buscou contribuir na busca e na construção do respeito à cultura periférica. O produto configura-se como uma proposta de trabalho educacional aplicável e aplicada, que trata de temas concernentes aos saberes que constituem a periferia e o rap, para a criação de uma série de oficinas chamada *Saberes da periferia e do rap*. O objetivo das oficinas é ajudar professores e alunos na construção de um processo de conscientização do outro e, portanto, do respeito às diversidades culturais e seus saberes, segundo apontam as competências gerais da educação básica apresentadas pela Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), tendo como ponto de partida o rap. Para tanto, realizou-se, no percurso didático da proposta, a reflexão e a análise do rap como expressão das vozes de sujeitos originários de periferias, cotidianamente marginalizados, destacando o álbum *Sobrevivendo no inferno* (1997), do grupo paulistano Racionais MC's.

As oficinas, ainda que destinadas, em um primeiro momento, a professores da educação básica, sobretudo aqueles que atuam no ensino médio, sendo, portanto, uma atividade de formação docente continuada, poderá ser replicada em outros espaços de educação não formal.

A construção do produto pode ser associada a um itinerário formativo e/ou a um currículo comum. Os itinerários formativos são um

[...] conjunto de situações e atividades educativas que os estudantes podem escolher conforme seu interesse, para aprofundar e ampliar aprendizagens em uma ou mais Áreas de Conhecimento e/ou na Formação Técnica e Profissional, com carga horária total mínima de 1.200 horas. (BRASIL, 2019, n.p).

Segundo o site do Centro de Referências em Educação Integral, “a oficina é uma metodologia de trabalho que prevê a formação coletiva”, que se dá a partir de “interação e troca de saberes”, considerando a “dialética/dialogicidade na relação educador e educando”, conforme entendia Paulo Freire (CENTRO, 2013, n.p). Vera Candau (1999) observa que

As oficinas são espaços de construção coletiva de um saber, de análise da realidade, de confrontação e intercâmbio de experiências, de exercício concreto dos direitos humanos. A atividade, a participação, a socialização da palavra, a vivência de situações concretas através de sociodramas, a análise de acontecimentos, a leitura e discussão de textos, a realização de vídeodebates, o trabalho com diferentes expressões da cultura popular etc, são elementos presentes na dinâmica das oficinas. (CANDAU, 1999, n.p).

A criação deste material justifica-se tendo em vista a necessidade de valorização das múltiplas culturas, partindo de temas geradores, dos quais destacamos os “saberes periféricos” e como eles estão conectados ao discurso do rap, bem como as diversas formas de identidades e subjetividades. Assim, o produto educacional propõe enxergar a educação por uma nova perspectiva, quebrando conceitos engessados e paradigmas que reafirmam a exclusão de sujeitos no ambiente escolar, mesmo quando ela ocorre de forma não proposital. Os saberes das comunidades irão atravessar os muros da escola e dialogar de forma direta com os indivíduos ali presentes. Assim, o produto educacional aqui proposto representa um material que visa aguçar a didática de professores, bem como a reflexão e a criticidades dos alunos.

O produto educacional vincula-se à linha de pesquisa Formação de Professores e Ação Docente, do Mestrado Profissional em Gestão, Planejamento e Ensino da Universidade Vale do Rio Verde (UninCor) – Três corações.

O objetivo desta construção é: (a) compreender o gênero musical poético rap e como esse ele dialoga com questões presentes nas periferias;





(b) fazer uma análise crítica-reflexiva das canções do álbum, *Sobrevivendo no inferno*, de Racionais MC's, 1997; © compreender o que é lugar de fala a partir dos conceitos teóricos propostos por Djamila Ribeiro (2017) em sua obra *Lugar de fala*, e analisar como essas vozes historicamente silenciadas podem se mobilizar para reivindicar direitos fundamentais, que são negados para essas populações de invisibilizados pelo Estado.

Essa organização dialoga com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), abordando temáticas relacionadas a direitos humanos e cidadania, fazendo uma aproximação direta com os itinerários formativos na área de Linguagem e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, tendo em vista a organização de oficinas (saberes da periferia e do rap), que visam aprofundar o conhecimento nas áreas de Linguagem e Ciências Humanas, compreendendo essa estrutura de forma plural, crítica e reflexiva.

O produto aciona algumas competências gerais descritas na BNCC, como:

1. Valorizar e utilizar conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual motora, como Libras, e escrita) corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimento das linguagens artísticas, matemática e científica, para expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito aos outros e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceito de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários (BRASIL, 2018, p. 9-10).

## O produto aciona as seguintes competências específicas

### – Linguagem e suas Tecnologias:

1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

2. Permeiar as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.





3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

4. Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.

5. Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.

6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas (BRASIL, 2018, p. 490).

O produto educacional aciona as seguintes habilidades da área de Linguagem e suas Tecnologias:

(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.

(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.

(EM13LGG103) Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).



(EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.

(EM13LGG201) Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.

(EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.

(EM13LGG203) Analisar os diálogos e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e em suas produções (artísticas, corporais e verbais).

(EM13LGG204) Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.

(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.

(EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.

(EM13LGG305) Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.

(EM13LGG402) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e sem preconceito linguístico.

(EM13LGG501) Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.





(EM13LGG502) Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a direitos humanos e valores democráticos.

(EM13LGG602) Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.

(EM13LGG603) Expressar-se e atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas intersecções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.

(EM13LGG604) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas (BRASIL, 2018, p. 491 – 497).

O produto aciona as seguintes competências específicas, na área Ciências Humanas e Sociais Aplicadas:

2. Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.
4. Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.
5. Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

O produto educacional aciona as seguintes habilidades da área de Linguagem e suas Tecnologias:

(EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.

(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.

(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).

(EM13CHS104) Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.

(EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

(EM13CHS201) Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais, religiosos e culturais, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.





(EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.

(EM13CHS205) Analisar a produção de diferentes territorialidades em suas dimensões culturais, econômicas, ambientais, políticas e sociais, no Brasil e no mundo contemporâneo, com destaque para as culturas juvenis. <sup>78</sup>

(EM13CHS206) Analisar a ocupação humana e a produção do espaço em diferentes tempos, aplicando os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, arranjos, casualidade, entre outros que contribuem para o raciocínio geográfico.

(EM13CHS401) Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos, classes sociais e sociedades com culturas distintas diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços (urbanos e rurais) e contextos.

(EM13CHS402) Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica.

(EM13CHS404) Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais.

(EM13CHS501) Analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, tempos e espaços, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a cooperação, a autonomia, o empreendedorismo, a convivência democrática e a solidariedade.

(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.

(EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.

(EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.

(EM13CHS601) Identificar e analisar as demandas e os protagonismos políticos, sociais e culturais dos povos indígenas e das populações afrodescendentes (incluindo as quilombolas) no Brasil contemporâneo considerando a história das Américas e o contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual, promovendo ações para a redução das desigualdades étnico-raciais no país.

(EM13CHS602) Identificar e caracterizar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, relacionando-os com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da democracia, da cidadania e dos direitos humanos na sociedade atual.

(EM13CHS605) Analisar os princípios da declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, identificar os progressos e entraves à concretização desses direitos nas diversas sociedades contemporâneas e promover ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência, respeitando a identidade de cada grupo e de cada indivíduo (BRASIL, 2018, p. 572, 573, 575, 576, 577, 579).

O álbum *Sobrevivendo no inferno* foi um divisor de águas no que diz respeito a uma cultura periférica, fazendo com que o rap ganhasse espaço no mercado musical brasileiro, de modo que as canções de Racionais MC's já são presentes na vida das crianças da periferia.





Para Sérgio Vaz<sup>63</sup>, poeta da periferia de São Paulo, a obra mais emblemática dos Racionais MC's é *Sobrevivendo no inferno*. Para Sérgio, “foi com *Sobrevivendo no inferno* que a juventude negra e periférica se formou. Por causa deste disco muita gente se graduou em autoestima e não entrou para a faculdade do crime” (VAZ, 2020, n.p).

Criolo, *rapper* paulistano, observa que o álbum é “o relato não frio, histórico e real da mentalidade que massacra e exclui no Brasil” (CRIOLO, 2020, n.p).<sup>64</sup> Não é sem razão, portanto, que o álbum ganhou outro suporte, o livro, lançado em 2018, com introdução de Acaum Oliveira,<sup>65</sup> e escolhido como obra obrigatória para o vestibular de uma das mais conceituadas instituições de ensino superior e de pesquisa do Brasil, a Unicamp.

A capa do álbum tem características de uma bíblia (pregação do evangelho marginal). O álbum foi organizado em forma de um culto litúrgico, o pastor, nesse caso, é o cara da quebrada. A coletânea traz um enredo organizado com temas sobre o racismo, violência policial, invisibilidade dos poderes, fome, miséria, abandono, tráfico e assassinatos. A organização das canções sob a forma de um culto evangélico aborda os textos bíblicos de *Gênesis* ao *Apocalipse*. O álbum mostra de forma explícita que o caminho da criminalidade é um caminho sem volta. Que só a verdade e o caminho certo e a salvação.

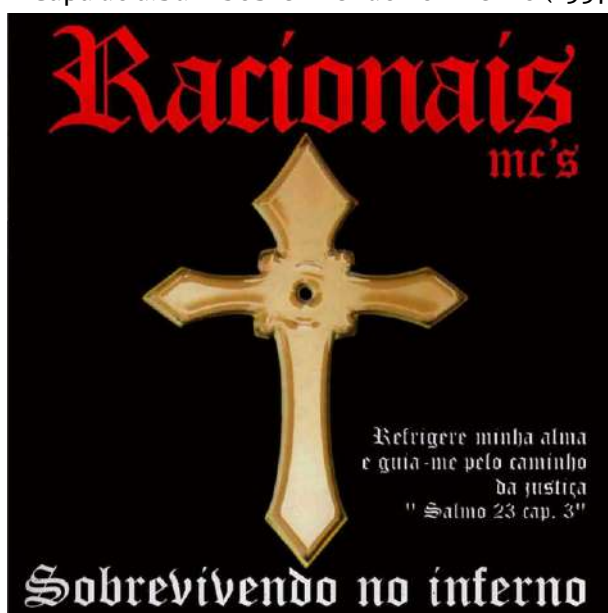
63 Disponível em: <https://www.companhiadasletras.com.br/detalhe.php?codigo=14619>. Acesso em: 01 jul.2021.

64 Disponível em: <https://www.companhiadasletras.com.br/detalhe.php?codigo=14619>. Acesso em: 01 jul.. 2021.

65 Professor da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Doutor em Literatura Brasileira, pelo departamento de Literatura Brasileira da Universidade de São Paulo (USP), com pesquisa voltada para o campo da canção popular brasileira. Autor da tese intitulada *O fim da canção? Racionais MC's como efeito colateral do sistema cancional brasileiro*, Acaum é uma das maiores autoridades nacionais no estudo do rap.



Figura 1 – Capa do álbum Sobrevivendo no inferno (1997)



Fonte: Sobrevivendo (2020, n.p).

Figura 2 – Contracapa do álbum Sobrevivendo no inferno<sup>66</sup>



Fonte: Sobrevivendo (2020, n.p).





Duas canções do álbum, *Capítulo 4, versículo 3* e *Diário de um detento*, de autoria e coautoria de Brown, respectivamente, ganharam as rádios FM's do país, que não tocavam o gênero musical rap. Essa entrada no circuito comercial das rádios popularizou a obra do grupo, que passou a atingir um público menos restrito, formado por produtores e consumidores de rap, frequentemente associados a comunidades, favelas e bairros periféricos das grandes cidades.

As canções do álbum retratam alguns eventos sangrentos ocorridos nos anos de 1990: a) massacre da casa de detenção do Carandiru, ocorrido em 2 de outubro de 1992 - canção: *Diário de um detento*; b) chacina da Candelária, ocorrida em 23 de julho de 1993 - canção: *Mágico de Oz*; c) chacina do Vigário Geral, ocorrida em 29 de agosto de 1993 - canção: *Periferia é periferia em qualquer lugar*.

Na série de oficinas Saberes da periferia e do rap, composta de cinco encontros de três horas cada, discutiu-se o gênero musical e poético rap, considerando alguns aspectos:

- a) sua forma composicional e temas;
- b) valorização dos saberes cotidianos de comunidades periféricas, visto que seu local de origem e de ponto de vista é a periferia;
- c) expressão de denúncia de situações de exclusão, opressão, racismo e violências que fazem parte do cotidiano de pessoas originárias de espaços periféricos;
- d) projeção de uma voz política reivindicatória e de resistência, constituída pelo chamado “lugar de fala” (RIBEIRO, 2017).

A proposta foi desenvolvida para atender o componente curricular Língua Portuguesa, com atenção especial às suas competências, mas é interdisciplinar e transdisciplinar, pois pode ser associada ao estudo das Artes (Linguagem e suas Tecnologias) e Sociologia, História e Filosofia (componentes curriculares de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas).



Considerando o ensino de Língua Portuguesa e a área a qual o componente curricular se associa (Linguagem e suas Tecnologias), destacamos as competências 1, 2, 3, 4 e 6 (BRASIL, 2018, p. 490). Tais competências discorrem sobre a compreensão de processos identitários e das relações de poder que perpassam as práticas da linguagem e as expressões estéticas, o respeito à diversidade e à pluralidade de grupos e indivíduos e a importância de ações alicerçadas em valores democráticos e de igualdade, que reconheçam os direitos humanos, fazendo uso, ainda, de modalidade discursivas diversas.

Em relação a Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, podemos eleger as competências específicas 2, 4, e 5 (BRASIL, 2018, p. 570). Essas competências acionam entendimentos sobre nosso processo histórico-social-formativo como país, reforçando a importância de um pensamento crítico que respeite diversidades culturais e territoriais, a fim de construir uma sociedade mais igualitária e solidária. Para isso, é fundamental pensar questões ligadas às desigualdades sociais entre grupos e indivíduos.

O produto educacional foi dividido em duas partes, uma prática e outra teórica. Foram promovidas oficinas (saberes do periferia e do rap ) na Escola Estadual Deputado Cláudio Pinheiro, localizada na Rua Unaí, 120, Jardim Industrial, Contagem, Minas Gerais. Nas oficinas, trabalhamos o álbum de rap *Sobrevivendo no inferno*, 1997. No primeiro momento, foi oportunizada uma imersão nas canções do álbum e, posteriormente, uma análise crítica-reflexiva das letras. A realização das oficinas ocorreu nos meses de maio e junho de 2021.

As oficinas foram pensadas de forma cuidadosa, tendo como propósito acolher as diferenças e promover a igualdade, de forma a mostrar como o hip-hop, na vertente do rap, pode ser um mecanismo para enfrentar a exclusão que ainda impede que a escola seja um lugar de pertencimento e equidade.





O rap pode ser pensado como um instrumento pedagógico que “subverte” as normas, promovendo uma aproximação da escola com a comunidade, fazendo valer a importância do pertencimento dos sujeitos moradores das periferias, promovendo, dessa forma, o respeito mútuo.

66 A imagem retrata um jovem negro empunhando uma arma de fogo, como um mecanismo de defesa. A contracapa enumera as doze canções do álbum, sendo elas: 1. Jorge da Capadócia; 2. Gênesis (intro); 3. Capítulo 4 Versículo 3; 4. Tô Ouvindo Alguém me Chamar; 5. Rapaz Comum; 6. Instrumental; 7. **Diário de um Detento**; 8. **Periferia é Periferia**; 9. Qual Mentira Vou Acreditar; 10. **Mágico de Oz**; 11. Fórmula Mágica da Paz; 12. Salve. Disponível em: <https://genius.com/albums/Racionais-mcs/Sobrevivendo-no-inferno>. Acesso em 26 de jun. 2020.



## Encontro 1: *Sensibilizando...*

A realização das oficinas foi organizada da seguinte maneira. No primeiro encontro <sup>82</sup> (24/05/2021), chamado de “*Sensibilizando...*”, foram promovidas discussões com os professores participantes, a partir de alguns textos e materiais fundamentais, dos quais destacamos entrevistas com escritores da periferia, como Sérgio Vaz e Ferrez. Além disso, utilizamos uma reportagem-entrevista sobre o livro *Do quilombo à favela: a produção do espaço criminalizado*, do professor Andreino Campos, no qual o autor explica a relação entre espaços periféricos e criminalização. No Quadro 1, disponibilizados os links de alguns materiais selecionados e que podem contribuir com o debate.

## Quadro 1 – Link para acesso a alguns materiais de apoio – Oficina 1

- <http://www.geografia.seed.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=119>
- <https://www.bocadaforte.com.br/materias/entrevista-sergio-vaz-literaturamarginal-em-cena>
- <https://www.youtube.com/watch?v=OUNhCWKHiyM>
- <https://www.sul21.com.br/ultimas-noticias/geral/2019/05/poeta-sergio-vaz-afuncao-da-arte-e-contestar-o-sistema-sempre/>
- <https://literaturaperiferia.blogspot.com/2014/10/entrevista-sergio-vaz.html>
- <https://www.youtube.com/watch?v=jzsjdxhDvM8>
- <https://www.youtube.com/watch?v=CbGyYsXihLo>
- [https://brasil.elpais.com/brasil/2015/04/21/cultura/1429627864\\_042387.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2015/04/21/cultura/1429627864_042387.html)
- <https://suburbanodigital.wordpress.com/2010/03/21/entrevista-especial-comalessandro-buzo/>



## Encontro 2: **CONCEITUANDO...**

No segundo encontro (31/05/2021), denominado “*Conceituando...*”, foram abordados temas como: lugar de falar, racismo estrutural, violências e minorias sociais, a partir de materiais de linguagem acessíveis a professores e alunos, dentro dos quais destacamos os sites Politize e Geledes. No Quadro 2, apresentamos os links de alguns dos materiais selecionados.



## Quadro 2 - Link para acesso a alguns materiais de apoio – Oficina 2

- <https://www.politize.com.br/o-que-e-lugar-de-fala/>
- [https://www.youtube.com/watch?v=zHmCBie\\_U](https://www.youtube.com/watch?v=zHmCBie_U)
- <https://www.geledes.org.br/entenda-o-que-e-racismo-estrutural/>
- <https://www.youtube.com/watch?v=PD4Ew5DIGrU>
- <http://thomasvconti.com.br/2016/os-conceitos-de-violencia-direta-estrutural-ecultural/>
- <https://www.politize.com.br/o-que-sao-minorias/>



## ADENTRANDO TERRITÓRIOS: Encontro 3: o MOVIMENTO HIP HOP E O RAP

O terceiro encontro (07/06/2021), “Adentrando territórios: o movimento hip-hop e o rap”, deu espaço a uma exposição de informações relativas a esses dois elementos, valendo-se ainda de entrevistas de participantes do movimento hip-hop e de artigos científicos de fácil acesso. Dois artigos seleccionados foram Refazendo a margem pela arte e política, da pesquisadora Norma Takeuti (2010), e Do griot ao rapper: narrativas da comunidade, das pesquisadoras Joseli Fernandes e Cilene Pereira (2017).





#### Encontro 4: SOBREVIVENDO NO INFERNO

O quarto encontro (14/06/2021) oportunizou o primeiro momento de imersão no álbum *Sobrevivendo no inferno* (1997), dos Racionais MC's. Foi feita uma introdução, a partir de materiais diversos, culminando com o quinto e último encontro (21/06/2021), no qual todos refletiram sobre as canções dispostas no disco. Nesse momento, foram retomadas as informações tratadas nos primeiros encontros e as discussões foram feitas considerando pequenos grupos de professores, os quais apresentaram suas reflexões a todos os outros, propondo, ainda, alguns modos de abordagem do material em sala de aula. Os passos para a realização das oficinas foram implementados no estágio supervisionado, momento de aplicação do produto educacional.

Cada encontro deve duração de três horas. Iniciando-se às 09 horas e terminando às 12 horas, totalizando 15 horas de formação por meio de oficinas. Todos os encontros ocorreram



nas segundas-feiras, dia escolhido pelo diretor da Escola Estadual Deputado Claudio Pinheiro, Carlos Alberto Silva Diniz.

Inicialmente, as oficinas foram organizadas para 10 professores. Porém, houve participação de 25 educadores, um número bem maior do que o esperado (professores dos turnos manhã, tarde e noite). Foi realizada a acolhida de todos os professores.

Porém, foi decidido que responderiam ao questionário apenas 10 professores que lecionavam no ensino médio noturno, de modo a delimitar a amostra e favorecer uma análise mais precisa dos dados. Não houve nenhuma intercorrência durante os cinco encontros, tudo ocorreu conforme o planejado, superando as expectativas. A professora do ensino médio (Glaucya Lourenço), do turno da noite, participou de todos os encontros. A formação foi mediada pela professora da educação básica e mestra em Educação, Magda Antunes. Os professores foram assíduos, tendo participação efetiva nas oficinas. Muitos trouxeram experiências de sala de aula, o que deixou o processo formativo mais interessante e didático. Houve inúmeras partilhas entre os educadores e, no decorrer do processo, instaurou-se um movimento dialógico que favoreceu a construção de múltiplos saberes.

Foi aplicado um questionário com 10 perguntas de múltipla escolha. Esse questionário teve como proposta avaliar a qualidade da formação realizada. Posteriormente, para finalizar e como forma de agradecimento pela acolhida, realizei um sorteio de três livros. As obras sorteadas foram: *Quarto de despejo, Diário de uma Favelada*<sup>70</sup> (Carolina Maria de Jesus) e *Outra Educação é possível*<sup>71</sup> (Luana Tolentino). Os livros escolhidos dialogam com os materiais selecionados para a formação. Carolina escreve da favela, retratando sua árdua realidade. Luana escreve com propriedade da educação básica, trazendo vivências e experiências que emocionam e encantam os educadores.





### Quadro 3 – Encontros e atividades

DIAS DOS ENCONTROS	MÓDULOS/TEMÁTICAS	CARGA HORÁRIA
Encontro 1 – 24/05/2021	“Sensibilizando...”, foi promovida uma discussão com os professores participantes a partir de alguns textos.	3h
Encontro 2 – 31/05/2021	“Conceituando...”, foram abordados temas como: lugar de falar, racismo estrutural, violências e minorias sociais.	3h
Encontro 3 – 07/06/2021	“Adentrando territórios...”: uma imersão no movimento hip-hop e o rap.	3h
Encontro 4 – 14/06/2021	“Sobrevivendo no inferno2...” (1997), dos Racionais MC’s: uma introdução, a partir de materiais diversos, foi realizada uma primeira imersão no álbum citado.	3h
Encontro 5 – 21/06/2021	“Sobrevivendo no inferno2...” Os professores fizeram reflexões dos encontros anteriores, propondo formas de abordagem da formação em sala de aula.	3h

70 O diário da catadora de papel Carolina Maria de Jesus deu origem a este livro, que relata o cotidiano triste e cruel da vida na favela. A linguagem simples, mas contundente, comove o leitor pelo realismo e pelo olhar sensível na hora de contar o que viu, viveu e sentiu nos anos em que morou na comunidade do Canindé, em São Paulo, com três filhos. DANTAS, 2020, n.p).

71 Os projetos da professora Luana se tornam vivos e cheios de significados porque dialogam com a vida de crianças e adolescentes muitas vezes invisibilizados nos currículos e programas educacionais. E, para completar, a dinâmica dos projetos torna vivo um conceito tão alardeado na pedagogia: a interdisciplinaridade. História, Geografia, Literatura, Língua Portuguesa, Educação Física e Artes se entrelaçam nas histórias de escritoras negras, na partida de futebol com jogadores de diversos países da África, na troca de cartas com estudantes de Moçambique, na roda de conversa com uma estudante de Medicina indígena, no funk analisado à luz da realidade periférica. Sim, outra educação é possível, e Luana concretiza a nossa utopia de forma potente e inspiradora. Um livro para nos encher de esperanças. (SANTANA, 2020, n.p).

EU ACREDITO NA PALAVRA DE UM HOMEM



DE PELE ESCURA, DE CABELO CREZADO

## Encontro 5: SOBREVIVENDO NO INFERNO

Ressalto que foram utilizados como materiais dos encontros das oficinas diversos tipos e gêneros de textos, tais como reportagens sobre o disco; entrevistas do grupo e de outros artistas das periferias; dados oficiais sobre a situação do jovem negro na periferia; sites confiáveis para expor conceitos como lugar de fala, empoderamento e periferia; curtas e/ou longas metragens que tratam de temas como rap e/ou conhecimentos da periferia; vídeos e entrevistas de especialistas voltados para o grande público.

Destacamos, ainda, que as oficinas podem ser replicadas por professores de outras cidades e regiões do Brasil. A fim de alcançar mais salas de aulas e espaços de educação formal e não formal, iremos disponibilizá-las por meio de um ebook gratuito, que utilizará, em seu design gráfico, estampas diversas que rememoram tecidos samakaka e capulana, remetendo as culturas de matrizes africanas.

## Referências

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Mestrado Profissional: o que é? 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/avaliacao-o-que-e/sobre-aavaliacao-conceitos-processos-e-normas/mestrado-profissional-o-que-e>. Acesso em: 04 de out. 2020

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 31 out. 2020.

